

INTOLERÂNCIA, MÍDIA E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Autores: Profa. Dra. Malena Segura Contrera e Prof. Dr. Jorge Miklos

Em 2015, o Disque 100 recebeu aproximadamente mil denúncias de agressões contra *gays*. Dados compilados pela Comissão de Combate à Intolerância Religiosa de São Paulo mostram que mais de 70% de 1.014 casos de ofensas, abusos e atos violentos registrados no Estado, entre 2012 e 2015, são contra praticantes de religiões de matrizes africanas. Crescem as manifestações de intolerância e ódio. Trata-se de um fenômeno global, amparado por valores fundamentalistas e por preconceitos; observa-se uma onda de violência simbólica em diversos espaços do planeta, concomitante à expansão das redes sociais digitais, fenômeno que, em tese, deveria garantir maior participação, liberdade e fortalecimento da democracia e da diversidade. A internet, que tem o potencial para ser o ambiente da disseminação da diversidade cultural, tem sido espaço de exposição do extremismo moral, da intransigência étnica, do fanatismo religioso, da misoginia, da homofobia, da gordofobia, da xenofobia. Os meios de comunicação tradicionais, especialmente os canais de televisão, exercem um papel decisivo no fomento ao preconceito, especialmente por meio da construção de estigmas, nos quais o “outro”, ou seja, aquele que foge ao padrão da normalidade é alvo de constituição de estereótipos. O propósito da palestra é oferecer uma reflexão a respeito da intolerância na sociedade contemporânea, o papel da mídia nesse cenário e debater com o público a respeito de possíveis ações para mitigar esses fenômenos na sociedade brasileira.